

Educação Pesquisa revela baixo rendimento no ensino médio

18 AGO 1998

JORNAL DE BRASÍLIA

**Só 35% dos que
concluíram curso
em 97 tiveram bom
aproveitamento**

**Segundo Grau vai
deixar de ser um
passaporte para
as universidades**

Rio - Cerca de 65% dos 6,7 milhões de alunos que concluíram o 2º grau no ano passado em nove estados - entre eles São Paulo e Rio de Janeiro - tiveram aproveitamento escolar abaixo da média considerada satisfatória pelo Ministério da Educação (MEC). Ao mesmo tempo, o número de aprovação de uma série para outra atingiu 75% do total. Os dados estão em uma pesquisa inédita divulgada ontem pelo secretário nacional de Educação Média e Tecnológica, Ruy Leite Berger Filho, durante o Fórum Educação, Cidadania e Sociedade, organizado pela Fundação Cesgranrio. "Essa pesquisa mostra que a qualidade do 2º grau está ruim", admitiu Berger Filho.

De acordo com a pesquisa, o número de matrículas no 2º grau aumentou 11,6% no Brasil de 1996 a 1997. Para o ano que vem, a expectativa é de que haja um novo incremento de aproximadamente 12%. Berger Filho acredita que uma das causas do baixo rendimento dos alunos é a falta de uma política específica para o ensino médio, considerado por ele o "patinho feio da educação fundamental". "O ensino médio sofre uma crise de identidade, porque é considerado apenas como uma dobradiça para a

universidade e o mercado de trabalho", afirmou. Como exemplo, ele aponta o número de escolas dedicadas exclusivamente ao 2º grau. Das 16 mil existentes do País, entre públicas e privadas, apenas 2 mil (12,5%) são especificamente de ensino médio. As demais são mistas - ensinos básico e médio.

"Na maioria das vezes, o professor com formação voltada para o básico acaba dando aulas para alunos de 2º grau", disse. Berger Filho lembra também que o currículo do 2º grau prioriza a educação "enciclopédica", em que o aluno recebe uma grande quantidade de informações que muitas vezes não são importantes para a sua formação. "Hoje, o papel do ensino médio é de dar ao aluno uma preparação básica para o mercado de trabalho e o exercício de uma vida cidadã", observou. Segundo o secretário, o MEC pretende reagrupar a educação média em três áreas de ensino - linguagem, ciências matemáticas e ciências humanas - além de estimular a educação interdisciplinar voltada para a realidade do aluno.

Uma das medidas práticas já adotadas pelo MEC para melhorar o desempenho dos estudantes de 2º grau é a separação dos ensinos médio e técnico, que, a partir de 1998, terão caráter complementar. Aqueles alunos que quiserem cursar uma escola técnica deverão ter necessariamente concluído ou estar cursando o 2º grau. "O ensino técnico não servirá mais como passaporte para a universidade", ressaltou Berger Filho. As novas regras, já aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, obrigam também as escolas federais a destinarem 50% de suas vagas ao ensino médio. Hoje, são abertas 25 mil vagas por ano nas escolas técnicas federais, que agora deverão dedicar, no mínimo, 12,5 mil para alunos de 2º grau.